

Orientação para o envio de cepas de Enterococos resistentes a vancomicina (VRE) ao Instituto Adolfo Lutz

Junho/2016

A identificação de enterococos resistentes à vancomicina (VRE) é um evento frequentemente relatado em todo o mundo. No Brasil, o isolamento de cepas de VRE vem ocorrendo desde 1996. Desde então, cepas de VRE enviadas ao Instituto Adolfo Lutz (IAL), o qual é o Laboratório de Saúde Pública do Estado de São Paulo, têm sido confirmadas por caracterização fenotípica e genotípica.

Nos últimos anos, no entanto, a propagação de VRE ocorreu em alguns hospitais tornando-se endêmicos. Uma vez que a disseminação de VRE tem sido associada com a presença de clones específicos, a sua monitorização é de extrema importância para elucidar a dinâmica dos surtos.

A caracterização molecular do VRE é indicada para fins epidemiológicos, portanto, do ponto de vista do controle de infecção não é necessário a confirmação da genética para introdução de medidas de prevenção e controle nos serviços de saúde. A identificação fenotípica de um VRE já deve levar a adoção de medidas específicas de acordo com a epidemiologia local.

Desde 2008, a Nota Técnica ANVISA no 05/07, da ANVISA, faz esclarecimentos sobre surto por VRE. Dessa forma, o Centro de Bacteriologia do IAL e a Divisão de Infecção Hospitalar do Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE) definiram alguns critérios para o envio de **cepas** para confirmação de VRE com o objetivo de otimizar os procedimentos laboratoriais e a liberação de resultados.

Seguem abaixo as orientações de envio das cepas:

1. Cepas isoladas de espécimes clínicos provenientes de sítios nobres (hemocultura, urocultura, liquor, lavado bronco-alveolar, secreções de órgãos fechados): enviar para a confirmação de VRE pelos serviços de saúde.

2. Surtos de Infecção Hospitalar: inicialmente o surto deve ser notificado à Vigilância Epidemiológica pelos fluxos locais já estabelecidos e por meio de formulário on line disponível no endereço http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/not_ih.htm. Após a notificação, o Centro de Bacteriologia/IAL e a Vigilância Epidemiológica

definirão o número e tipo de amostras que devem ser encaminhadas ao IAL.
Encaminhar as cepas somente após a notificação.

3. Amostras de culturas de vigilância (swabs anal): apenas serviços de saúde nos quais VRE não são considerados microrganismos endêmicos, ou seja, nunca foram isolados anteriormente, e o laboratório não tenha capacidade de confirmar a resistência à vancomicina devem encaminhar cepas para confirmação laboratorial de VRE deste tipo de amostra.

4. Orientações para envio de cepas

As cepas deverão ser encaminhadas em placa contendo meio de cultura como ágar sangue ou similar, devidamente acondicionada, identificada e com crescimento bacteriano recente (18-24h).

Em caso de dúvida entrar em contato com a Divisão de Infecção Hospitalar/CVE ou com o Centro de Bacteriologia/IAL.

Contatos:

Divisão de Infecção Hospitalar/CVE:

Email: dvhosp@saude.sp.gov.br

Telefones: 11 – 3066-8759/3066-8261

Centro de Bacteriologia/IAL

E-mail: bacteriologia@ial.sp.gov.br; cobo@ial.sp.gov.br

Telefone: 11- 3068-2894 – Rosemeire Cobo Zanella